

## Resumos Dissertações 2023

Programa de Pós-Graduação em Teologia da UNICAP (Mestrado)

### Matrimônio e família do horizonte antropológico à objetivação pastoral: uma análise a partir do Magistério de João Paulo II e Papa Francisco

Antônio Denilson de Sousa

Orientador: Prof. Dr. Degislando Nóbrega de Lima

#### Resumo

A família é o resultado do amor humano entre pessoas que juntas resolvem constituir um lar. Desta relação amorosa a vida é gerada e seus membros passam por um processo de relação, comunhão e doação. Pretendemos mostrar que a compreensão e a crença nos valores da família são fundamentais para o bem viver e para a superação dos desafios que a vida a dois se encarrega de revelar. Papa Francisco na exortação *Amoris Laetitia* (AL-2016) e São João Paulo II na *Familiaris Consortio* (FC-1981) nos apresentam normas, regras e orientações pastorais que servirão para corroborar com o ensinamento da Igreja acerca do homem e da mulher que se reconhecem enquanto seres que possuem razão e capacidade de amar. O homem e a mulher, ao se unirem em matrimônio, descobrem-se seres capazes de constituírem uma família. Por isso, o objetivo deste trabalho é analisar e refletir a partir do magistério de João Paulo II e de Francisco, o amor conjugal e a família. Faremos uma reflexão sobre a apresentação inicial da Pastoral Familiar apresentada na (FC) e complementada pela (AL) com o intuito de apresentar a continuidade e as novidades na evolução do pensamento entre os papas no tocante a algumas questões pastorais. Esta pesquisa é de natureza bibliográfica e revisão de literatura, e enquanto tal, assume um caráter descritivo e explicativo fundamentado no Magistério da Igreja, no Catecismo, no Direito canônico, revistas e outras fontes pertinentes ao tema estudado. Nosso referencial teórico serão as duas exortações apostólicas citadas acima. Fundamentados nas interpelações pastorais dos papas referidos, queremos chegar a uma novidade pastoral quanto à formação para os novos casais com o firme propósito de melhor serem formados no tocante ao valor, significado e sacralidade do sacramento do matrimônio. Essa realidade, mais do que um fato social, é antes, manifestação da união esponsal existente entre Cristo e a Igreja e não menos que representativo do amor de Deus pela humanidade. Por isso, aos que desejam unir-se em matrimônio precisam passar pelos cuidados da Igreja que por meio da Pastoral Familiar irá formá-los e acompanhá-los antes e após o matrimônio.

#### Palavras-chave

Amor conjugal.  
Pastoral Familiar.  
Itinerário  
Catecumenal.



## Os desafios da transmissão da fé na contemporaneidade

José Ronaldo Alves

Orientador: Prof. Dr. Degislundo Nóbrega de Lima

### Resumo

Os desafios da transmissão da fé na contemporaneidade é o tema central dessa dissertação de mestrado, onde através de uma análise bibliográfica, procuro apresentar o processo milenar da transmissão da fé, ligando-o ao mundo contemporâneo com seus desafios, valores e contra valores. O desenvolvimento desse trabalho se dará a partir de três capítulos que estão estreitamente interligados entre si. No primeiro capítulo, irei trabalhar: A transmissão da fé sob o olhar teológico: No segundo capítulo: A transmissão da fé ontem e hoje, seus desafios e perspectivas: E no terceiro capítulo a transmissão da fé, sob a ótica da *Evangelii Gaudium*. A principal finalidade desse trabalho é manter a memória, missão e responsabilidade, especialmente às novas gerações, que a Igreja Católica assume como mandato missionário recebido do Senhor Jesus Cristo que disse: “Toda a autoridade sobre o céu e a terra me foi entregue. Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28,18-20). A transmissão do rico patrimônio bíblico e da doutrina da fé cristã é um compromisso inerente a todos os batizados, como vocação, garantindo desta forma uma permanente experiência de encontro com o Senhor até o encontro definitivo. A fé será sempre um dom dado pelo Pai aos seus filhos e filhas; dom que os capacita a uma real transcendência aos valores eternos do Reino de Deus.

### Palavras-chave

Desafios.  
Transmissão.  
Fé.  
Alegria.  
Evangelho.

## Conhecimento de Deus pela experiência: uma hermenêutica de Jó 42,1-6

Vando Marques Gomes

Orientador: Profa. Dra. Aíla Luzia Pinheiro de Andrade

### Resumo

As Escrituras Sagradas judaico-cristãs se tornam uma fonte documental do conhecimento de Deus, fruto de uma tradição oral transmitida por diversas gerações. Nelas, é possível observar nos fatos que envolvem o povo eleito, o progressivo conhecimento da divindade em cada evento que se sucede a composição de sua história. Duas esferas de experiências culturais foram base para a construção desse conhecimento: a real e a doméstica. A primeira se subdivide em profética e a narrativa onisciente, e a segunda ocorre em estilo proverbial. O livro de Jó possui em seu cerne um conhecimento divino na ótica da Teologia da Retribuição. Para compreendê-la, é necessário adentrar-se nos conceitos de bênção, maldição e o sentido da distribuição da justiça divina para manter uma ordem cósmica e social. A personagem principal problematiza essa doutrina com suas colocações. Na obra não se propõe uma eliminação do sofrimento, mas uma interpretação teológica do mesmo. Esta perpassa a forma como se concebe a imagem de Deus, que inclusive é distinta nos dois blocos do livro, compostos em prosa e poesia. Esta dissertação foca na segunda parte na qual se questiona o sofrimento como resultado direto dos pecados, permitindo assim uma via de entendimento pela gratuidade nas relações entre Deus e o ser humano. É possível, assim, conhecer a Deus pela experiência e não somente pelo intelecto. Para chegar a essa afirmação, é proposta uma hermenêutica de Jó 42,1-6. Nestes versículos mostra-se o reconhecimento de Jó perante suas limitações de conhecimento. Ele afirma que só conhecia a Deus de “ouvidos” e após o sofrimento vivenciado, foi capaz de vê-Lo, em um modo diferente. A partir do texto em hebraico, mostra-se que a fonte da ciência se tornou o contato pela visão, como uma revelação, descortinando o progresso que se deu no processo cognoscitivo de Jó. O resultado é que a personagem assume um novo comportamento, com práticas penitenciais conhecidas na Bíblia. O assentimento a fé se dá através da gratuidade, mostrando que a experiência do sofrimento imerecido foi o caminho para um conhecimento divino diverso do que lhe fora transmitido pelas tradições.

### Palavras-chave

Sufrimento.  
Conhecimento divino.  
Teologia da retribuição.  
Experiência.

## O Eu Sou (egō eimí) do IV Evangelho e seu enraizamento na tradição bíblica da autorrevelação do nome divino

Vando Marques Gomes

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Vianney Malzoni

### Resumo

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o Eu Sou (Egō eimí) do IV Evangelho, pronunciado diversas vezes por Jesus na obra joanina, e seu enraizamento na tradição bíblica da autorrevelação do nome divino. O objetivo é refletir sobre o sentido desse Eu Sou para o IV Evangelho em suas três formas de ocorrência: a simples, a absoluta e a acompanhada de predicativos; além de aprofundar quais os antecedentes veterotestamentários que inspiraram o autor do Evangelho nas autodeclarações Eu Sou de Jesus e seu paralelo com as autoproclamações de YHWH, quando também pronuncia o Eu Sou. A metodologia usada foi essencialmente a da pesquisa bibliográfica. Quanto aos resultados alcançados, aparece primeiramente que o Eu Sou de Jesus é uma fórmula de revelação como o Eu Sou do Antigo Testamento e faz parte da tradição da autorrevelação divina que perpassa toda a Escritura. Em segundo lugar, esse Eu Sou de Jesus encontra suas raízes na auto-apresentação de YHWH em Ex 3,14b, como *'ēhəyeh*, mas principalmente nas autoproclamações *'ānî hû'* da literatura do Dêutero-Isaias, que ressaltam a unicidade do Deus verdadeiro. A terceira noção importante é a de que esse *'ānî hû'* da literatura profética se fortaleceu tanto que as tradições rabínicas proclamavam o nome de Deus com uma versão que ressaltava particularmente a intimidade e solidariedade entre YHWH e Israel: era o *'ānî wehû'* (Eu e Ele). Essa versão foi retomada pelo autor do IV Evangelho para mostrar a unidade e solidariedade entre Jesus e o Pai. Em quarto lugar, o Eu sou do IV Evangelho está a serviço da cristologia e do anúncio soteriológico que o evangelista quis ressaltar, além de mostrar quem Jesus é em relação à humanidade e o que oferece em sua missão de enviado do Pai quando o Eu sou encontra-se unido a vários predicados exclusivos para ele. Em último lugar, para o evangelista, Jesus e YHWH não são dois deuses, mas o Pai e o Filho em plena intimidade. Assim, tudo que pertence ao Pai é dado ao Filho, inclusive o seu nome sagrado; por isso, ele pode dá-lo a conhecer plenamente a todos que lhe foram confiados.

### Palavras-chave

Evangelho segundo João.  
Nome de Deus.  
Eu Sou.

## Por uma Igreja sinodal: Do Vaticano II ao Papa Francisco

Gerson Bastos Filho

Orientadora: Prof. Dr. Francisco de Aquino Paulino

### Resumo

Com o Concílio Vaticano II, a Igreja recuperou aquilo de mais verdadeiro que ela pode falar sobre si mesma, que é a noção de Povo de Deus. Graças a essa visão recuperada e às consequências dela na eclesiologia, em muitos lugares, foram sendo gestadas experiências de comunhão e participação, buscando, assim, de forma concreta, viver a valorização de todos os batizados na comunidade cristã. A América Latina é um continente em que a recepção dessa verdade sobre a Igreja foi, de forma dinâmica e criativa, acolhida; e, com isso, um novo modo de ser comunidade surgiu. Sendo herdeiro dessa tradição eclesial do Vaticano II e da experiência fecunda da Igreja latino-americana, o Papa Francisco, nos últimos tempos, tem colocado no centro da pastoral da Igreja o tema da sinodalidade, que se constitui como um apelo de Deus para a comunidade cristã católica neste milênio. Com isso, é preciso falar de sinodalidade não como um evento, mas como um processo sempre novo, que exige de todos uma conversão no modo de pensar, de agir e de viver as relações dentro e fora da Igreja.

### Palavras-chave

Sinodalidade.  
Concílio Vaticano II.  
América Latina.  
Papa Francisco.  
Eclesiologia.

# Os pobres no Evangelho segundo Lucas: um estudo da terminologia para expressar o mundo dos pobres no Evangelho segundo Lucas e no Antigo Testamento, uma realidade que interpela ainda hoje

Ana Lúcia Alencar de Souza

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Vianney Malzoni

## Resumo

A presente pesquisa pretende retomar e repensar uma realidade de todos os tempos, a existência da pobreza, a partir do testemunho dos antigos, presente nos textos bíblicos. Em toda a Escritura, a noção de pobreza é mencionada, e os pobres são apresentados como aqueles que são os preferidos de YHWH, justamente por serem abandonados e explorados pela classe dominante. Neste trabalho, serão vistos alguns aspectos e nuances da terminologia relativa ao pobre/pobres; contudo, enfatizar-se-á a pobreza econômica e social. Para uma melhor compreensão, tem-se no estudo da terminologia para pobre/pobres na literatura veterotestamentária em relação à terminologia no Evangelho segundo Lucas como o objeto material que norteará esta pesquisa. Sendo assim, a pesquisa tem por objetivo pesquisar o vocabulário referente ao tema dos pobres no Evangelho segundo Lucas, colocando-o em relação com a terminologia usada no Antigo Testamento para este tema, levando em consideração as interpelações dessa realidade para o mundo atual. A pesquisa se desenvolveu a partir de investigação bibliográfica de comentários; dicionários bíblicos e teológicos, como também, dicionários de grego-português e hebraico-português, como também foi feita pesquisa em revistas, periódicos, artigos digitais e impressos, com enfoque hermenêutico dentro de uma perspectiva político-social e pastoral. A pesquisa será apresentada em três etapas: na primeira se fará a exposição da terminologia relativa a pobre/pobreza na literatura veterotestamentária; na sequência, e tendo o Evangelho segundo Lucas como fonte, se fará uma análise histórico-literária do texto lucano, e, para uma maior compreensão da recepção e aplicação da terminologia referente a pobre/pobreza na mensagem da boa-nova de Jesus para sua comunidade; para tanto, serão analisadas as seguintes perícopes: Lc 1,46-56; 4,14-30; 16,19-31; 21,1-4. A terceira etapa versa sobre a resposta dos cristãos e cristãs de hoje à boa-nova aos pobres, vinda do Antigo Testamento e referendada por Jesus Cristo. Entre os tantos desafios e flagelos que assolam a humanidade pós-moderna está o escândalo da pobreza, exigindo da comunidade cristã uma renovação do compromisso com a boa-nova de Jesus que foi primeiramente para os pobres e sofredores. A mensagem do evangelho de Cristo refuta a aporofobia e ressalta a caridade e a empatia para com o sujeito da pobreza.

## Palavras-chave

Pobres.  
Pobreza.  
Libertação.  
Evangelho de Lucas.  
Papa Francisco.

## A Igreja santa e pecadora - uma abordagem a partir do ensaio “*Casta Meretrix*” de Hans Urs von Balthasar

Joanderson Marinho de Lira

Orientador: Prof. Dr. Francisco Aquino Júnior

### Resumo

Falar da santidade da Igreja não parece ser algo difícil, sobretudo porque se trata de uma afirmação de fé. A questão é quando temos que encarar a pecaminosidade da Igreja e não a sua santidade. O objetivo de nossa pesquisa é explicitar o estatuto teológico-ecclesiológico da afirmação “Igreja santa e pecadora”. Como referencial teórico principal tomamos o teólogo Hans Urs Von Balthasar, especificamente o seu ensaio ecclesiológico *Casta meretrix*. Porém, trouxemos também para a nossa pesquisa o pensamento de outros teólogos (Karl Rahner, Joseph Ratzinger, Salis Amaral, Álvaro Barreiro, Medard Kehl e Siegfried wiedenhofer). Nossa metodologia foi a pesquisa bibliográfica de textos condizentes com a nossa temática. A partir da análise do pensamento dos teólogos, sobretudo de Von Balthasar, podemos compreender a Igreja como santa e pecadora, não podemos negar que os pecados dos seus membros são seus também, uma vez que não existe Igreja sem membros. Isso é uma realidade visível e aterradora. Compreendemos que a expressão proposta por Von Balthasar, *Casta meretrix*, é a mais adequada para afirmar esta condição da Igreja de Cristo, pois apresenta univocamente a dupla face de uma única e mesma realidade.

### Palavras-chave

Igreja.  
Santidade.  
Pecaminosidade.  
*Casta meretrix*.

## A singularidade do sacrifício de Cristo: uma abordagem ético-teológica a partir da obra de René Girard

Genilson Sousa da Silva

Orientador: Prof. Dr. Nilo Ribeiro Júnior

### Resumo

Esta pesquisa objetivou aprofundar, à luz da teoria mimética de René Girard, o significado do sacrifício de Cristo como superação da lógica sacrificial, buscando problematizar a missão do cristianismo e o seu papel ético na contemporaneidade. De maneira específica, buscou-se verificar a lógica do desejo mimético a partir do seu desenvolvimento cultural, desde a perspectiva das relações conflituosas à construção do bode expiatório. Para isso, fez-se uma alusão ao conceito de vítima sacrificial, levando em consideração os relatos da Paixão, a partir das escrituras proféticas do Antigo Testamento bem como, a diferenciação reveladora pela inteligência da vítima doadora no Novo Testamento; tendo em vista o sacrifício nas culturas míticas, ou seja, através das narrativas mitológicas, abarcada pela cultura grega e demais culturas. Além disso, construiu-se um caminho reflexivo que interliga a presença do cristianismo no cenário atual, que é marcado pela violência e cultura de morte, bem como o papel ético dos cristãos na preservação da vida. Dessa forma, percebeu-se que, com as luzes advindas da antropologia, a teologia redescobriu o papel ético do cristianismo no mundo atual. A retomada dessa consciência deu-se, sobretudo, pelo aprofundamento sobre o desejo mimético e seus desdobramentos, que têm várias referências, especialmente, nas relações humanas. Com esse embasamento, o cristianismo se apresenta como um modelo de resolução dos conflitos, que desde a tradição judaica comprometia-se em resolvê-los pelo amor solidário em defesa das vítimas, não pela própria violência. A singularidade do sacrifício de Cristo aponta, através do modo de vida de Jesus, mecanismos que direcionam para modelos de relações voltadas para ética, tanto do cuidado em defesa das vítimas, quanto da libertação humana dos ciclos miméticos. A teoria mimética de Girard, em consonância com os dados antropológicos, viabiliza a compreensão da vocação cristã em nossos dias e, ao mesmo tempo, potencializa e revitaliza a ação do cristão no mundo - como testemunhas de relações fraternas e sadias, que evidenciem no ser humano a capacidade de viver a sabedoria solidária advinda de Jesus e através dos sobreviventes resilientes. Com isso, esse trabalho traz como resultado, a conscientização dos cristãos, da atualidade, tendo em vista a inteligência da vítima, ou seja, a relação trinitária que movia a vida de Jesus, e que dá sentido a vida de cada cristão, bem como, a compreensão da lógica amorosa de Cristo em doar-se conscientemente e livremente, contrariando a cultura do mecanismo conflituoso nas relações humanas.

### Palavras-chave

Desejo Mimético.  
Bode Expiatório.  
Sacrifício.  
Inteligência da vítima.  
Cristianismo.



# A significação da eclesiologia de Lutero no catolicismo atual

Arthur Jordan de Azevedo Toné

Orientador: Prof. Dr. Gilbraz de Souza Aragão

## Resumo

A unidade eventual entre católicos e luteranos somente terá algum significado se houver uma compreensão cabal das dificuldades existentes no tempo da Reforma, tanto dos conflitos doutrinários quanto do contexto interpretativo oriundo da atividade de Martinho Lutero. As pesquisas acadêmicas empreendidas nas últimas décadas têm fornecido uma imagem mais clara do seu pensamento, e isto favoreceu os consensos obtidos nos diálogos oficiais entre a Igreja Católica e a Federação Luterana Mundial. Dentre as questões que permanecem em aberto nesse diálogo encontram-se aquelas relacionadas com a natureza e as propriedades da Igreja (eclesiologia fundamental). Esta pesquisa pretendeu identificar os pontos de convergência entre o pensamento eclesiológico de Lutero e a eclesiologia fundamental católica na constituição dogmática *Lumen Gentium* e no decreto *Unitatis Redintegratio* do Concílio Vaticano II, visando contribuir para avançar o diálogo ecumênico oficial sobre o tema. Para isto, a natureza sacramental da Igreja proposta pelo Concílio foi analisada a partir dos conceitos de *sacramentum tantum*, *res et sacramentum* e *res tantum* da teologia sacramental, e, fazendo uso das normas de interpretação teológica, identificaram-se o grau de autoridade desse ensinamento conciliar e o limite de um pluralismo teológico católico verdadeiro. Este limite permitiu posteriormente identificar onde havia consenso entre a eclesiologia católica e a de Lutero. Quanto ao pensamento deste, analisou-se quatro de suas principais obras eclesiológicas, sintetizando-as em um todo unitivo a partir da sua confissão de fé de 1528. Foram identificados 8 (oito) pontos de consenso entre a eclesiologia fundamental católica e a de Lutero, alguns dos quais não foram tratados suficientemente nos diálogos ecumênicos oficiais. Fundando-se neles, foram sugeridas 8 (oito) propostas práticas para transformar em uma realidade concreta o que a análise teológica alcançou pela reflexão. Verificou-se que a analogia sacramental em relação à natureza da Igreja é um ensinamento não-definitivo do Magistério ordinário e universal, e que ela condiz com o pensamento de Lutero naqueles 8 (oito) pontos de consenso. Constatou-se, por fim, que a analogia do mistério da encarnação é mais conveniente que a da relação entre corpo e alma proposta por Lutero para explicar como se coadunam entre si a visibilidade e invisibilidade na Igreja. A caminhada ecumênica poderá ser beneficiada por esta pesquisa seja porque elenca propostas para transformar em experiência prática de formação e vivência cristã os consensos obtidos, seja porque serve para purificar a memória dos cristãos católicos a respeito do pensamento de Lutero naqueles pontos de concórdia.

## Palavras-chave

Eclesiologia  
Fundamental.  
Diálogo Ecumênico.  
Martinho Lutero.  
Concílio Vaticano II.